



## NEGRITUDES NO MEIO ESCOLAR E ACADÊMICO, COMO CONSTRUÍMOS ESSA IDENTIDADE?

Sara da Silva da Silva<sup>1</sup>, Laís Braga Costa<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Identidade sociocultural. Negritude. Educação formal.

### 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS OU INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de provocar a reflexão acerca da construção da identidade negra nos espaços de educação formal, uma vez que a expressão da grande parte dos atores sociais que compõe instituições de ensino se refere à branquitude, em virtude do distanciamento da população negra dos espaços escolares por razões histórico-sociais.

A expressão de uma identidade é um direito de qualquer cidadão, que, inevitavelmente terá o sentimento de pertença a grupos identitários. A identidade étnica é uma das expressões possíveis e necessárias nos ambientes escolares e acadêmicos, porém, torna-se difícil para as identidades não brancas a expressão negra nesses espaços, uma vez que há a reprodução de narrativas brancas na maior parte dos espaços de educação formal.

Nesse sentido considera-se importante levar em consideração, na escola, todo tipo de narrativas possíveis, que permitam que todas as identidades se vejam representadas, e não apenas os grupos majoritários.

### 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS OU MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho recorre à pesquisa bibliográfica como metodologia de estudo. Conforme Gil (2002, p. 44) "Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas."

<sup>1</sup> Discente do curso de Licenciatura em Química no Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul. E-mail: sarah.quimica.silva@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social pela UNICRUZ. Bibliotecária do Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul E-mail: lais.costa@iffarroupilha.edu.br



Elencou-se para a construção deste texto os seguintes autores: Boff (1996), Gomes (2003) e Gehlen e Radomsky (2015).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pensando-se sobre exercer a cidadania, entende-se que devemos pensar o mundo como um espaço comum que dividimos com outras pessoas, portanto nossas atitudes precisam estar norteadas por uma noção de responsabilidade e respeito para com o próximo que grosso modo assemelha-se a ideia de coleguismo. Não fazer com o outro o que não gostaríamos que fizessem conosco, ter atitudes de solidariedade com o próximo e com o meio ambiente baseados na ideia de que somos “colegas” de mundo e que nosso comportamento tem influência direta na vida do outro.

Essa concepção sobre cidadania acima citada está descrita por BOFF no livro *Ecologia, o grito da Terra, o grito dos pobres*: “Cidadania hoje, é um conjunto de princípios, atitudes, valores, e comportamentos que demonstram uma nova visão sobre a Terra como uma comunidade única a que pertencemos como seres humanos”. (BOFF, 1996.) Levando em consideração essa visão sobre cidadania não tem como deixar de relacioná-la com o conceito de democracia onde deve existir igualdade perante a lei, sem distinção por credo, raça, sexo etc.

Observando a estrutura da Escola encontramos esses mesmos discursos acima referidos levando em consideração a igualdade de direitos, o respeito mútuo, o dever de cumprir regras. Porém, existe discriminação por parte do Estado e da sociedade, cujo reflexo é nitidamente percebido na escola. São motivos para tratamento desigual: a origem geográfica, status socioeconômicos, grau de escolarização, idade, sexo, orientação sexual. A Escola contribui grandemente para criar a ideia de que existe apenas um modelo correto de modo de vida, negando o caráter heterogêneo da existência humana.

Tendo em vista essa realidade existente na nossa sociedade, é fundamental a contribuição dos educadores na conscientização dos alunos sobre o que de fato é democracia, cidadania, igualdade, respeito. Pois, estar em um espaço educativo reproduzindo os modelos tidos como padrões corretos e deixar passar a oportunidade de formar cidadãos críticos, capazes de perceber que o que é diferente do padrão social não significa que seja errado é estar perpetuando esse modelo existente que é marcado pela exclusão da maioria das pessoas.



Com base em Gehlen e Radomsky (2015), a cultura impacta na explicitação da identidade sociocultural. Assim, as identidades distintas que possibilitam ao outro a leitura do que somos nos constitui no coletivo enquanto indivíduos. Segundo Gomes (2003, p. 171) aponta que “Como sujeitos sociais, é no âmbito da cultura e da história que definimos as identidades sociais (todas elas, e não apenas a identidade racial, mas também as identidades de gênero, sexuais, de nacionalidade, de classe, etc.).”

O processo de construção identitário não se constitui como algo simples ou estanque, para Gomes (2003, p.171) “Somos, então, sujeitos de muitas identidades e essas múltiplas identidades sociais podem ser, também, provisoriamente atraentes, parecendo-nos, depois, descartáveis”. Por ser construída na e da interação social, as identidades além de múltiplas podem ser transitórias, nesse sentido cabe pensar no papel da representação que se tem socialmente de diferentes grupos sociais.

Tendo presente que a afirmação de uma identidade é construída e passível de modificações, pensando-se a identidade negra cabe mencionar o que apresenta Gomes (2003, p. 171) propondo uma reflexão acerca de como se constroem socialmente representações sobre grupos ou sujeitos:

A identidade negra é entendida, aqui, como uma construção social, histórica, cultural e plural. Implica a construção do olhar de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo étnico/racial sobre si mesmos, a partir da relação com o outro

Partindo-se do princípio de que construção de uma identidade se dá a partir de construções sociais Gomes (2003, p.171) traz uma reflexão crucial para a discussão sobre a identidade negra dos negros brasileiros: “Construir uma identidade negra positiva em uma sociedade que, historicamente, ensina ao negro, desde muito cedo, que para ser aceito é preciso negar-se a si mesmo, é um desafio enfrentado pelos negros brasileiros”.

Conforme se observa, se trata de um desafio para os educadores romper com os discursos que reproduzem apenas uma face da cultura brasileira. Se faz necessário assegurar aos alunos negros a representatividade necessária para a afirmação de suas identidades.



## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Com base no exposto percebe-se que o papel da escola no que diz respeito à formação da identidade negra na escola, é apresentar perspectivas positivas sobre negritude, considerar as diferentes vozes que compõe a escola. Incluir narrativas variadas nos discursos vinculados e escola e universidade são fundamentais para contribuir para a afirmação e expressão da identidade afro.

## REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo et al. **Ecología: grito de la tierra, grito de los pobres**. Lumen. 1996.

GEHLEN, Ivaldo; RADOMSKY, Guilherme F.w.. Atores sociais e identidades socioculturais. In: MEIRELLES, Mauro; MOCELIN, Daniel Gustavo; RAIZER, Leandro (Org.). **Atores sociais, diversidade e identidade**. Porto Alegre: Cirkula, 2015. p. 19-36.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 29, n. 1, p. 167-182, June 2003 . Available from:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022003000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000100012&lng=en&nrm=iso)>. access on 27 Apr. 2019.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022003000100012>.